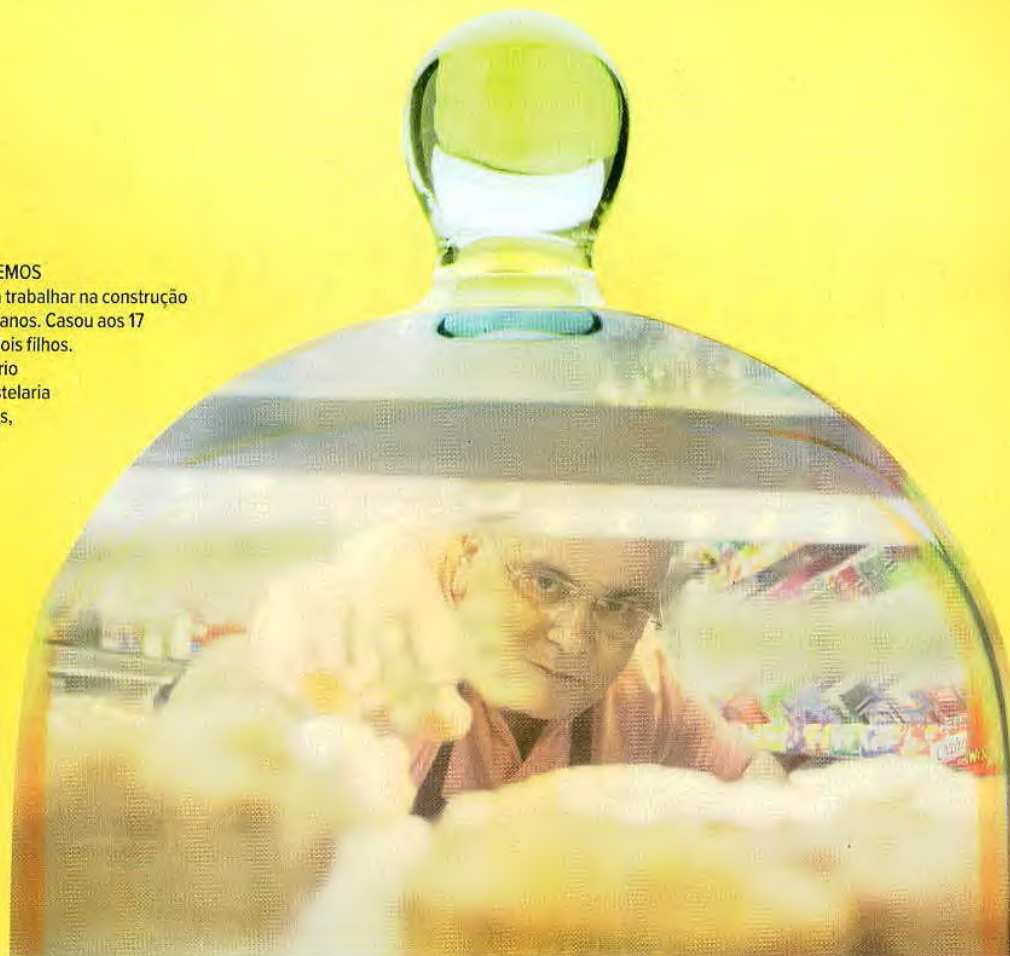


## AFONSO LEMOS

Começou a trabalhar na construção civil aos 14 anos. Casou aos 17 e é pai de dois filhos.

É proprietário de uma pastelaria em Odivelas, há 34 anos



# Para sénior? Não quero

Quase todas as seguradoras já criaram apólices específicas para o chamado segmento sénior, com mais de 55 anos. Mas dificilmente encontra uma que valha a pena

Texto Ana Santos Gomes

O despertador toca, invariavelmente, às 5h20. Nem mais um minuto. Todos os dias, Afonso Lemos levanta-se a essa hora porque, aos 61 anos, continua a ser o primeiro a abrir a porta da sua pastelaria, em Odivelas. Aliás, é também o último a sair. Pelo meio, coze doces e salgados, serve pequenos-almoços e ainda organiza a contabilidade da loja. Apesar de já ter entrado no chamado segmento sénior, Afonso continua a ter uma vida muito ativa. Ah, não. De vez em quando, faz uma sesta, para compensar a hora a que se levanta. Mas, no restante tempo, ninguém o pára. “Todos os dias há fornecedores para atender e, felizmente, há sempre muitos

clientes a entrar e a sair, logo, há muito para fazer aqui no café”, conta, enquanto equilibra uma torrada e uma meia-de-leite até ao balcão. O televisor está ligado, mas nem por um minuto atrai a atenção do proprietário. Afonso já está a servir dois cafés e um pastel de nata estaladiço, cuja fama há muito se espalhou pelo bairro.

“Felizmente, a saúde tem permitido

manter esta vida muito ativa. Mas, apesar de estar sempre a andar de um lado para o outro, continuo com excesso de peso”, lamenta, embora confesse que não se preocupa muito com a balança. Ainda assim, vai ao médico com regularidade. Não tem seguro de saúde, mas já poderia contratar um dos produtos que as seguradoras desenharam especificamente para os seniores. Para que Afonso não perdesse nem um minuto das suas muitas tarefas diárias, fomos nós à procura da melhor solução para a sua idade.

**A MAIOR PARTE  
DOS SEGUROS DE SAÚDE  
NÃO ACEITA NOVOS CLIENTES  
COM A IDADE DE AFONSO**

## Tudo tão caro ou pouco útil

Foi uma cirurgia à próstata que levou Afonso à última hospitalização, há sete anos. Desde então, só tem precisado de

consultas e exames. “Mantenho a tensão arterial vigiada e faço um *check up* anual, o que inclui análises, um raio-x ao tórax e exames à próstata. E vou às consultas de rotina do dentista. Já não vou ao oftalmologista há uns bons anos e se calhar está na altura de pensar nisso”. Pois está, diremos nós, que continuamos à procura de um seguro com cobertura de hospitalização e ambulatório (para consultas e exames) que não feche a porta a novos clientes com a idade de Afonso. Ter mais de 55 anos é, para a generalidade dos seguros de saúde, meio caminho andado para um prémio extremamente elevado. A razão não é difícil de adivinhar: a partir desta idade, a necessidade de cuidados médicos tende a aumentar e a despesa para a seguradora sobe na mesma proporção. O preço cobrado torna-se, com frequência, incomportável para o consumidor, que opta por desistir da apólice. Em alternativa, há seguros para seniores, mas... são uma desilusão. Se Afonso optasse por um dos seguros seniores da Médis (comercializados pela Zurich, Mapfre, Ocidental e Ageas) não teria mais do que um *plafond* de 5000 euros para internamento e 250 euros para um ano de consultas e exames, por um prémio de 558,92 euros anuais. E isso pressupondo que contrataria a versão mais cara do seguro, pois existe outra com capital anual de 2500 euros para internamento e 150 euros para consultas e exames. Custa menos de 400 euros por ano, mas, entre idas ao oftalmologista, análises clínicas, raio-x e outros exames de rotina, dificilmente sobraria no *plafond* algum euro para eventuais imprevistos. E pouca ou nenhuma utilidade teriam estas apólices.

Já se Afonso fizesse questão de contratar um capital relevante, precavendo futuras necessidades, poderia optar pela solução para seniores da Groupama. Teria ao seu dispor um capital de 60 mil euros para internamento e 3000 euros anuais para consultas. A ideia agrada ao nosso leitor, cujas horas de sono continuariam a ser poucas, mas mais descansadas. Só que o prémio anual de 1406,28 euros está fora do seu orçamento. E, se optasse pela versão mais cara deste seguro, com capital

de 200 mil euros para internamento, o preço a pagar chegaria aos 2 mil euros anuais. Fora de questão para Afonso.

Sendo assim, não são boas as notícias que lhe trazemos à pastelaria. Com 61 anos, não é aceite como novo cliente na maior parte das seguradoras e as apólices criadas para seniores não respondem totalmente às suas necessidades.

Não sendo nosso associado, Afonso também não pode beneficiar do protocolo que negociámos com a MGEN e que abre a porta a clientes de todas as idades e não deixa de fora as doenças preexistentes. Esta, sim, seria uma Escolha Acertada para o nosso leitor. Por 1104 euros anuais,

Afonso teria acesso a um *plafond* de 30 mil euros para internamento e 1500 euros para consultas e exames.

### E cartões de saúde... vale a pena tê-los?

A hipótese até é do agrado de Afonso. É certo que um cartão de saúde daria acesso a menos coberturas do que um seguro de saúde, mas também seria muito mais barato do que a apólice. Logo, é uma hipótese a ponderar. E até encontrámos alguns cartões direcionados para seniores nos portefólios da Allianz, Multicare, Saúde Prime, OK! teleseguros, Tranquilidade e Lusitania.

## O PREÇO DE UM SEGURO DE SAÚDE PARA CLIENTES COM MAIS DE 60 ANOS TORNA-SE, MUITAS VEZES, INCOMPORTÁVEL E A SOLUÇÃO É DESISTIR



ESCOLHA ACERTADA

### Seguro de saúde

#### ASSOCIADOS

#### MGEN Ideal

Internamento, ambulatório, estomatologia, próteses, ortóteses e medicamentos.

#### Prémio para o 1.º ano

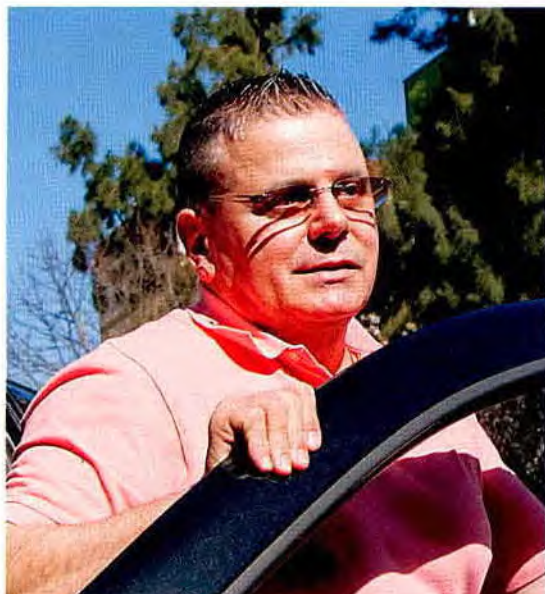
Cliente com 61 anos

€ 1104

**SEM ALTERNATIVA** Continuamos a rejeitar o título de Escolha Acertada aos restantes seguros de saúde. O carácter anual dos produtos permite às seguradoras impedir a renovação do contrato se assim entenderem, deixando o consumidor desprotegido quando mais precisa.

**SIMULE** o seu caso em [www.deco.proteste.pt/seguro-saude](http://www.deco.proteste.pt/seguro-saude)

## D&amp;D//SEGURO PARA SENIORES



**TER CARTA DE CONDUÇÃO  
HÁ MAIS DE 30 ANOS FAVORECE  
O PREÇO DO SEGURO AUTOMÓVEL**

ESCOLHA  
ACERTADA

## Seguro automóvel

**SEGURO DE TERCEIROS** O VW Golf tem 14 anos e Afonso conduz há mais de 32. Não teve acidentes nos últimos dez anos.

## ASSOCIADOS

**OK! teleseguros**  
Essencial  
Terceiros DECO **68**

Inclui assistência em viagem, proteção jurídica, acidentes pessoais e quebra isolada de vidros. Cruzada a qualidade da apólice com a satisfação dos utilizadores, o seguro soma 68 pontos em 100.

Prémio anual € 172,40

## NÃO ASSOCIADOS

**Direct**  
Terceiros  
com Condutor **64**

Inclui assistência em viagem, proteção jurídica, acidentes pessoais e quebra isolada de vidros. Cruzada a qualidade da apólice com a satisfação dos utilizadores, o seguro soma 64 pontos em 100.

Prémio anual € 167,76

**SIMULE** o seu caso em [www.deco.proteste.pt/seguro-auto](http://www.deco.proteste.pt/seguro-auto)

► Os preços variam entre os 82 e os 272 euros e dão acesso a descontos em redes convencionadas para consultas e exames auxiliares de diagnóstico. Alguns apostam ainda em cuidados de medicina e enfermagem ao domicílio. A lógica é a mesma dos restantes cartões de saúde: não há limites de idade, não há períodos de carência e não há *plafond* para a utilização, embora alguns limitem o número de consultas permitidas por ano. De cada vez que o cliente aciona o cartão, beneficia de descontos previamente definidos e paga o restante. O problema esbarra nas redes de prestadores convencionados, que não asseguram uma cobertura ampla em todo o País. Fora dos grandes centros urbanos, é mais difícil encontrar um médico que conceda o desconto contratado. Ainda assim, podem ser uma opção a considerar.

**Depois dos 55 sou velho?**

Contratar um seguro de vida aos 61 anos é ser obrigado a confrontar-se com a proximidade da morte. Pelo menos deve ter sido o que Afonso sentiu quando

lhe mostrámos os preços das apólices para a sua idade. Mas encontrámos uma específica para seniores, na Groupama. Custaria a Afonso 609 euros anuais e, em caso de falecimento por acidente, os herdeiros receberiam 24 mil euros. Já numa doença fatal, a indemnização não iria muito além dos 8 mil euros. Feitas as contas, valia mais a Afonso contratar uma apólice convencional. Por 779,80 euros anuais, o seguro de vida da Generali garante-lhe 50 mil euros em caso de morte, seja qual for a causa.

**Ao volante a experiência conta**

E, de repente, ter mais de 55 anos já não é estar quase doente e com os anos contados. Quando o assunto é seguro automóvel, a idade equivale a experiência de condução. Logo, é bafejada por bonificações várias, sobretudo em históricos de sinistralidade imaculados.

Além das viagens no Golf entre casa e a pastelaria, Afonso faz questão de rumar à terra natal, em Castro Daire, pela Páscoa, no verão e no Natal. Não teve acidentes nos últimos dez anos e procura apenas

um seguro automóvel com a cobertura obrigatória de responsabilidade civil. Não precisará de recorrer à apólice especial para seniores da N Seguros, que lhe cobraria 184,72 euros anuais. Consegue preços mais em conta em apólices convencionais, até porque todas favorecem a experiência que os anos acumulados dão.

Cruzando os preços e a satisfação dos condutores manifestada no nosso último inquérito, encontrámos duas Escolhas Acertadas. Uma é exclusiva para os nossos associados, já que resulta do protocolo celebrado com a OK! teleseguros. A outra é proporcionada pela Direct. Ambas contemplam um capital de 25 mil euros para eventuais danos sofridos pelos ocupantes do veículo em caso de acidente da sua responsabilidade.

Afonso já percebeu que o marketing não o favorece. Ser sénior não é sinónimo de bons preços ou de produtos mais ajustados ao seu perfil. Prefere a máxima de que velhos são os trapos. E com eles ainda faz a limpeza da pastelaria. ■